ISSN: 2358-8829

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES DO PIBID INTERDISCIPLINAR: NOVAS FORMAS DE LER E APRENDER

Antônio Samuel Ferreira Lima Figueiredo [1]
Kathllen Kalyne dos Anjos Sousa [2]
Profa. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini [3]

INTRODUÇÃO

O Núcleo Interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), localizado no município de Picos, Piauí, promove atividades semanais tanto no Núcleo de Desenvolvimento Profissional (NDP) quanto nas turmas das escolas-campo, acompanhadas pelos pibidianos, com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), viabilizando um ensino que dialogue com as novas exigências da contemporaneidade.

Nesse sentido, a proposta de intervenção sugerida para o segundo semestre letivo de 2026, foi destinada às turmas da segunda série A e B do ensino médio do Centro de Educação em Tempo Integral (CETI) Mário Martins, instituição de ensino pública situada na cidade mencionada anteriormente, teve como propósito desenvolver o letramento digital dos alunos por meio da criação de uma revista digital sobre eventos, passeios e projetos realizados pela escola.

Diante disso, este trabalho procura responder à seguinte questão-problema: quais são os impactos das TDICs nas práticas de leitura na escola, por meio de observações

[1] Graduando do Curso de Letras - Português (bolsista CAPES - PIBID UFPI Interdisciplinar) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, samuelfigueiredoufpi@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Letras - Português (bolsista CAPES - PIBID UFPI Interdisciplinar) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, kathleen.sousa@ufpi.edu.br;
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILAB UFPI – PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar. Coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: alessandralopes@ufpi.edu.br

das ações de monitoria do PIBID UFPI Interdisciplinar? Para tanto, foi desenvolvida uma discussão teórica acerca dos novos recursos didáticos que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Frente ao novo cenário do ensino básico, considerando seus desafios e suas possibilidades, é importante reavaliar os recursos que viabilizam esse processo. Dessa forma, em busca de uma aprendizagem mais significativa e dinâmica, o uso didático das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) configura-se como um aliado na formação de indivíduos letrados digitalmente.

Para embasar este estudo utilizou-se os seguintes aportes teóricos: Kleiman (2005); Vale e Striquer (2014); Schuartz e Sarmento (2020); Santos, Cazuza e Aleixo (2023); Brasil (2018); Brasil (2025); Fernandes (2021). Também foram consultados trabalhos acadêmicos de outros, como Gil (2002).

O percurso deste estudo teve como norte o seguinte objetivo geral: analisar referências da legislação educacional sobre as TDICs como aliadas das práticas de leitura na escola e da implementação na escola parceira do PIBID Interdisciplinar nas instituições de ensino básico na cidade de Picos/PI. Mais especificamente, buscou-se analisar os benefícios da implementação desse conjunto de ferramentas ao ensino, bem como identificar as habilidades digitais desenvolvidas pelos alunos ao término do projeto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta investigação é de caráter bibliográfico e de natureza qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação (Gil, 2002, p. 133). Ou seja, enquanto o método bibliográfico permite selecionar e analisar textos acadêmicos produzidos acerca do tema, a análise qualitativa é introduzida com o fito de interpretar o objeto que ora é investigado.

No que diz respeito ao percurso metodológico aplicado à produção da revista digital na escola, inicialmente, os pibidianos estudaram textos, como o Estatuto da

ISSN: 2358-8829

Criança e do Adolescente (ECA) Digital, Lei n° 15.211/2025 (Brasil, 2025), que contribuíram para o entendimento mais amplo acerca do uso responsável de aplicativos recreativos pelas crianças e adolescentes. Com base nesses estudos, as informações foram apresentadas às turmas contempladas pelas monitorias do PIBID Interdisciplinar, 2ª série "A" e "B" de ensino médio no ano de 2026. Essa atividade procurou alertar os estudantes sobre os riscos e crimes virtuais, com o intuito de despertar neles uma visão mais crítica e reflexiva. Além disso, esse momento serviu para contextualizá-los sobre os objetivos do projeto a ser executado.

Após a apresentação do projeto aos alunos, as turmas foram divididas em quatro equipes: entrevistadores, escritores, diretores visuais e editores. Inicialmente, foi elaborado um roteiro de entrevistas, no qual os entrevistadores organizaram perguntas que seriam direcionadas aos professores. Em seguida, após a coleta dos dados, os escritores transcreveram as entrevistas gravadas em áudio. Na terceira etapa, a equipe de direção visual desenvolveu o layout da revista, incluindo a capa e os espaços destinados às entrevistas. No quarto e último momento, os editores organizaram e inseriram as entrevistas nos respectivos espaços. Antes da finalização do material, foi realizada uma revisão com o intuito de garantir a qualidade da revista.

Para isso, em algumas monitorias, utilizamos a sala de informática da escola, onde os alunos fizeram pesquisas relacionadas ao projeto por meio dos computadores. Os celulares também foram utilizados, principalmente para a realização das entrevistas com os professores. Dessa forma, as atividades promoveram o uso produtivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Letramento, segundo Kleiman (2005, p. 5), é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Ou seja, a autora compreende que o letramento é uma prática social que permite aos indivíduos usar a língua escrita por diferentes meios e situações sociais. Assim, operando saberes adquiridos por meio da leitura e escrita nas diferentes relações comunicativas do cotidiano.

No que se refere ao Letramento Digital, Vale e Striquer (Apud Soares, 2002), destacam que "a leitura - e também a escrita -, feita por meio da tela de um computador

ISSN: 2358-8829

acarreta outras formas de letramento, apontando, então, para um “letramento digital” [...]”. Desse modo, a leitura e a escrita realizada por meio de computadores ou dispositivos eletrônicos do gênero exige dos internautas o uso efetivo dessas práticas da linguagem, atendendo as necessidades comunicativas sociais.

Nesse sentido, torna-se pertinente observar as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do letramento digital, uma vez que a sociedade encontra-se cada vez mais tecnológica e conectada. Diante disso, o Núcleo Interdisciplinar do PIBID-UFPI desenvolveu monitorias com as turmas da segunda série do ensino médio, abordando essa temática e utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como recursos didáticos para a execução do projeto anteriormente mencionado.

Com relação a essas novas ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo a aquisição do letramento digital pelos alunos, Schuartz e Sarmento (2020, p. 2) atestam que “as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, hoje, ministrar uma aula de forma muito mais dinâmica, interativa e colaborativa do que no passado”. Dessa forma, esses meios tecnológicos tornam a aprendizagem mais significativa, pois possibilitam que os alunos participem de maneira mais ativa durante as atividades pedagógicas.

A implementação desse conjunto de ferramentas nas turmas da segunda série do ensino médio, por meio das monitorias desenvolvidas pelo Núcleo Interdisciplinar do PIBID – UFPI no ano de 2026, despertou a curiosidade dos alunos pela pesquisa, estimulando sua atuação como protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, Santos, Cazuza e Aleixo (2023, p. 4) destacam que os recursos tecnológicos oferecem oportunidades para aprimorar o processo educacional, tornando-o mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Acerca dessa discussão, é notório o impacto significativo das TDICs no processo de ensino e aprendizagem [...]. O avanço tecnológico tem transformado a forma como os alunos aprendem e como os educadores ensinam (Santos, Cazuza e Aleixo, 2023, p. 4). Essa realidade exige uma avaliação crítica por parte dos professores, que devem buscar adaptar suas práticas pedagógicas de maneira intencional e planejada, considerando as dificuldades e as necessidades dos alunos.

A utilização consciente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

(TDICs) pelos docentes é fundamental, uma vez que a qualidade dos resultados apresentados pelos alunos está diretamente relacionada à forma como esses recursos são incorporados às práticas pedagógicas. Assim, os professores precisam, antes de sua ação profissional, adquirir competências para utilizar as tecnologias de forma eficaz, garantindo que as ferramentas selecionadas sejam adequadas aos objetivos educacionais (Santos, Cazuza e Aleixo, 2023, p. 3).

Partindo dessa perspectiva, os pibidianos, por meio das atividades desenvolvidas no Núcleo de Desenvolvimento Profissional (NDP), buscaram compreender o conceito de letramento digital e as formas de aplicar essa abordagem ao ensino básico por meio das monitorias. Nesse contexto, a leitura e a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA Digital), instituído pela Lei nº 15.211/2025 (Brasil, 2025), embora não constitua um referencial conceitual específico sobre letramento digital, serviu de aporte para o planejamento das ações desenvolvidas na escola.

Além do estudo do ECA Digital, outro importante documento que contribuiu para orientar as ações de monitoria na escola foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 2018). O documento estabelece, em sua quinta competência geral da Educação Básica, a necessidade de

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Com base nessas orientações, os pibidianos buscaram desenvolver atividades que visavam ampliar os conhecimentos digitais dos alunos, estimulando o uso consciente, crítico e produtivo das tecnologias, tanto no contexto escolar quanto na sociedade. Dessa forma, os estudantes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, durante o processo de produção da revista digital.

Mediante isso, essa atividade se constitui como uma prática importante para se atingir os objetivos pretendidos, referidos acima pela BNCC (Brasil, 2018), pois

> A integração das TDICs com o ambiente educacional é uma chance única para revolucionar a forma de ensinar e aprender, abrindo caminho para uma educação mais abrangente e eficaz, visto que, permitem um acesso mais rápido e amplo às informações, recursos educacionais digitais e conteúdos multimídias (Santos, Cazuza e Aleixo, 2023, p. 3).

ISSN: 2358-8829

Visto isso, as TDICs contribuem para uma educação escolar assentada em práticas educativas dinâmicas, propiciando um contato mais proveitoso do aluno com o processo de aprendizagem, considerando o contexto sócio-político atual profundamente marcado pelas mais diversas tecnologias digitais.

No que tange ao processo avaliativo, os pibidianos fizeram uso da avaliação formativa para averiguar o desempenho dos alunos durante a execução do projeto. Assim, foram observados as atividades realizadas pelos alunos, a fim de constatar a efetividade do esforço empreendido pelos pibidianos. A importância dessa avaliação reside no feedback, que "é um processo essencial que tem de fazer parte intrínseca do processo de avaliação formativa. É através da distribuição criteriosa, inteligente e sistemática de feedback que os professores podem ter um papel decisivo nos processos de aprendizagem dos seus alunos." O que fica em evidência com as palavras de Fernandes (2021, p.4):

> A avaliação formativa, por natureza, tem de estar integrada nos processos de ensino e de aprendizagem. Isto significa que tem de ser realizada quando os professores estão a ensinar e quando os alunos estão a aprender; ou seja, ela deve ocorrer durante os processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, a avaliação formativa é um processo intrínseco ao ensino, tendencialmente contínuo, que pressupõe a participação ativa dos alunos nas tarefas propostas pelos professores.

Com vista a esta modalidade de avaliação, percebeu-se que os alunos da segunda série do ensino médio beneficiados pelas monitorias do PIBID Interdisciplinar responderam positivamente aos esforços empreendidos pelo projeto. Dessa forma, evidenciaram-se habilidades importantes, tais quais: leitura, escrita e produção de conteúdo digital, usando as tecnologias digitais da informação e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, analisou-se as referências da legislação educacional, bem como a BNCC (Brasil, 2018), sobre as TDICs como aliadass das práticas de leitura na escola e da implementação na escola parceira do PIBID Interdisciplinar nas instituições de ensino básico na cidade de Picos/PI.

O contato dos alunos com esse conjunto de ferramentas possibilitou uma

atividade mais dinâmica, pois eles puderam praticar novas habilidades rompendo com o ensino tradicional, baseado em aulas expositivas em sala de aula. Dessa maneira, o projeto viabilizou a implementação de uma metodologia ativa na construção de novos saberes e no aprimoramento de novas competências.

Como produto final, os alunos elaboraram uma revista sobre eventos, passeios e projetos da escola. Assim mantendo uma tradição da escola, dessa vez sob um novo formato: o formato digital; e trabalhando com a produção de textos multimodais, ou seja, envolvendo mais de um tipo de linguagem na sua produção, reforçando, destarte, as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

Essas atividades além dos alunos alvos (da segunda série do ensino médio, do CETI Mário Martins), teve função imprescindível no âmbito da formação inicial do docente no sentido em que os monitores pibidianos puderam elaborar atividades e aplicá-las em uma situação real de ensino aprendizagem, o que lhes proporcionou um repertório sólido de experiências valiosas para sua atuação profissional futura.

Essa experiência ratifica assim os postulados teóricos da educação que orientam para uma prática de ensino voltada para a realidade dos alunos e alinhada com as questões do mundo hiper conectado e globalizado como é nos dias de hoje. Com isso, os docentes iniciantes, bem como os alunos da educação básica, travam contato com práticas efetivas que verdadeiramente os preparam para os desafios contemporâneos.

Essa pesquisa, no entanto, não encerra em si a discussão acerca da importância de se promover tais esforços metodológicos em sala de aula. Constata-se de tudo isso que novas práticas devem permanecer em execução, bem como as antigas devem estar sob constantes reflexões científicas. Dessa forma, as metodologias serão aprimoradas e reformuladas mantendo-se o padrão de qualidade científica que devem sempre apresentar. Disso depreende-se que a catalogação deve existir no futuro a partir de novas iniciativas que nunca hão de se esgotar.

Palavras-chave: PIBID; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ; Formação Docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro e à Universidade Federal do Piauí (UFPI) pelo apoio institucional e por viabilizarem o PIBID Subprojeto Interdisciplinar no Campus de Picos - CSHNB. O suporte dessas instituições foi fundamental para a execução das ações de monitoria e para a construção das práticas e trabalhos aqui relatados, fortalecendo ações de iniciação à docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Dispõe sobre a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente). Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15211.htm. Acesso em: 7 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DO VALE, Rosiney Aparecida Lopes; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Letramento digital, práticas sociais e implicações pedagógicas. UniLetras, v. 36, n. 2, p. 211-222, 2014.

FERNANDES, Domingos et al. Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

GIL, Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 2002.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever. Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

SANTOS, Raquel Moreira dos; CAZUZA, Erika dos Santos; ALEIXO, Felipe. TDIC e educação: desafios e possibilidades na prática pedagógica. Revista Exitus, v. 13, 2023.

ISSN: 2358-8829

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. Revista Katálysis, v. 23, n. 3, p. 429-438, 2020.